

# Pegadinhas da língua portuguesa

## Deslizes futebolísticos

Por João Bezerra de Castro

Na linguagem futebolística, os deslizes começam com a pronúncia da palavra **futebol**. Não há motivo para alguns locutores, comentaristas e repórteres pronunciarem /futê-bol/. A origem da palavra, do inglês *football*, é suficiente para justificar a pronúncia correta /futi-ból/.

Seguem outras gafes futebolísticas:

1. Não devemos usar a palavra **arbitragem** no lugar de **árbitro**, em frase do tipo: "A **arbitragem** não marcou o pênalti", porque **arbitragem** é o "ato de arbitrar", é a atuação, o julgamento, a decisão do **árbitro**. Devemos dizer corretamente: "O **árbitro** não marcou o pênalti". Também não é correto usar "**penal**" no lugar de **pênalti** (do inglês *penalty*): **penalidade máxima; tiro livre direto**. Há quem condene o uso da palavra **juiz** no lugar de **árbitro**, quando se trata de competições esportivas. Sem dúvida, é sempre melhor empregar o termo **árbitro** no lugar de **juiz**. Mas tal condenação não se justifica, pois os bons dicionários registram os dois termos como sinônimos.

2. **Goleada**, segundo o Houaiss, é **vitória por ampla diferença de gols**. Outros dicionaristas seguem a mesma definição, mas não quantificam essa diferença. Segundo o senso comum, **goleada** é uma vitória por diferença igual ou superior a três gols. Por exemplo, quando o Corinthians vence o Grêmio por 5 a 2, ou quando o Brasil é derrotado pela Alemanha por 1 a 7. A **goleada** está na diferença, e não na quantidade. Por isso, não deve ser usada para designar o jogo em que houve muitos

gols, como 4 a 2, 5 a 5, 7 a 6. Observem que a grafia correta é **Corinthians**, porque o nome oficial desse clube é **Sport Club Corinthians Paulista**. O associado, atleta ou torcedor do **Corinthians** é **corinthiano**, sem "th".

3. Uma expressão repetida à exaustão é "**correr atrás do prejuízo**". Logicamente, quem deseja inverter uma situação adversa, **corre atrás da vitória, do lucro, da vantagem**, nunca do prejuízo.

4. Quando um árbitro decide acrescentar três minutos ao final dos quarenta e cinco minutos regulamentares, **teremos três minutos de acréscimo**, e não \*de acréscimos. A locução **de acréscimo** não é flexionada.

5. O substantivo **plantel** aplica-se a jogadores de futebol. Pode ser usado para designar grupo de atletas profissionais de alto nível técnico. O ABC, na década de 70, tinha um **plantel** de respeito. Em 2014...

6. Os jogadores não fazem gols "**em cima**" dos goleiros nem falta "**em cima**" dos adversários. Essa linguagem é descabida, porque é impossível. Mais simples e correto: Beto fez um gol **no** Vasco. O zagueiro Dedé fez uma falta **em** Max.

7. **Vestiário** é o compartimento usado especialmente para guardar a roupa dos jogadores ou o local onde eles trocam a roupa. **Vestuário** é o conjunto das peças de vestir; traje. Os jogadores estão no **vestiário** trocando o **vestuário**.

# Parabéns ao velho guerreiro!

Sindicato dos Bancários do RN completa 77 anos de muita história, lutas, glórias e conquistas.

Fundado dia 16 de setembro de 1937, durante o governo Getúlio Vargas, o Sindicato foi um marco do movimento sindical no Rio Grande do Norte. A todos os bancários e bancárias, parabéns!



# PACIÊNCIA E SALÁRIO MÍNIMO

Campanha Salarial ganha agências com humor



## Leia os destaques desta edição

### Editorial

Sindicato denuncia: Contraf-CUT apoia Dilma para boicotar Campanha Salarial 2014

pág. 2

### Artigo

Bancária defende o voto nulo nas eleições como forma de protesto ao sistema eleitoral

pág. 3

### Sem Cappuccino

Itaú Personalité proíbe funcionários de tomar cappuccino na agência e revolta categoria

pág. 3

### Pegadinha

João Bezerra de Castro volta a falar de futebol na tradicional Pegadinha da Língua Portuguesa

pág. 6



# PRA CIMA DELES!

**E**nquanto a Contraf-CUT cruza os braços e dá preferência à eleição de Dilma, os bancários vão à luta.

No Rio Grande do Norte, a base da CAIXA tomou a dianteira, mas os trabalhadores de outros bancos também vestiram a camisa da Campanha Salarial 2014.

O movimento ocorreu dia 17 de setembro. A divulgação das reivindicações da categoria foi no peito e na raça. O recado foi dado pelos colegas: "quem sabe faz a hora não espera acontecer".

O movimento 'vestindo a camisa da luta' tem tudo para encorpar. No dia 23 de setembro, toda a categoria já está convocada para uma grande avaliação das propostas negadas pelos banqueiros até agora.



# VISTA A CAMISA

# 23

DE SETEMBRO

# NAS AGÊNCIAS DO RN

## Editorial

## A culpa é da Contraf-CUT

A revolta dos bancários de todo o país nesta Campanha Salarial não é apenas com os banqueiros e o Governo Dilma, patrão dos funcionários dos Bancos Públicos. É inacreditável o que a categoria vive atualmente em nível nacional.

Por conta das eleições presidenciais e do risco do PT não eleger sua candidata (Dilma Rousseff), o Comando Nacional dos Bancários se finge de morto e, mais uma vez, protagoniza um papelão diante dos trabalhadores. Estamos na segunda metade de setembro e a Contraf-CUT não convocou uma única assembleia geral para mobilizar a categoria, mesmo sendo escorraçada da mesa dos banqueiros.

Até agora, os bancários tiveram todas as reivindicações negadas pelos patrões. No entanto, ao invés do desrespeito gerar mais revolta e insatisfação, a Contraf-CUT recua. Até a imprensa, porta-voz da burguesia do país, vem cobrando atitude dos sindicalistas que sempre mobilizaram os trabalhadores neste período. A CUT e o PT não têm moral para permanecer à frente da organização do movimento bancário. É preciso mudar e ir à luta!

## Artigo

## Voto nulo

Beatriz Oliveira é diretora do Sindicato dos Bancários e funcionária da CAIXA

Em 2013, mais de dois milhões de pessoas foram às ruas protestar contra o governo Dilma e os governos estaduais, contra o caos na saúde e na educação, contra o aumento do custo de vida, e repudiar a corrupção diária praticada por todos os partidos, desde os que compõem o governo até os partidos de oposição.

A rejeição às organizações partidárias ganhou forma no repetido grito dos "sem-partido!", que tomou conta das manifestações, Brasil afora. Esse repúdio à política atual nada mais é que o resultado da experiência negativa realizada com a democracia burguesa, vista cada vez mais como uma grande farsa. A compreensão é que, na política, todos são iguais e que, ganhe quem ganhar, a nossa vida não vai mudar. Esse pensamento já se manifestou de modo parcial e contraditório através dos 36 milhões de "não-votos" (abstenções, voto nulo e voto branco) nas eleições de 2012, o que superou a soma de votos do PT (17 milhões) e do PSDB (15 milhões) no pleito.

Nas eleições deste ano, mais uma vez, não há nenhuma candidatura classista, ou seja, representativa da classe trabalhadora, sem qualquer aliança com a burguesia. Não temos, infelizmente, um programa dos trabalhadores nesta disputa. Dilma representa a continuidade do neoliberalismo petista, que vendeu bancos, portos, aeroportos, ferrovias e rodovias; endividou 2/3 da população até o pescoço; permitiu a volta da inflação; roubou bilhões; atacou os aposentados, assalariados em geral, mulheres, homossexuais, negros e indígenas. Aécio é a volta do PSDB, cujo programa nunca saiu do governo; ao contrário, foi mantido e aprofundado pelo PT. Se for eleito, representará um governo ainda menos preocupado em esconder que governa para os banqueiros e para o capital internacional.

O desejo de ver transformada a realidade do país pode dirigir alguns a apostar as fichas em Marina, mas não existe nada novo na Nova Política da candidata. É o discurso vazio, porém bonito de que governará com o que existe de melhor, estará ao lado de A, B e C, que governará para todos. Nada mais fantasioso, para não dizer oportunista. É preciso escolher o seu lado: quem está com os trabalhadores, não está com os patrões e vice-versa. A vida muitas vezes é mais simples do que parece. Marina já escolheu seu lado: é a candidata do Banco Itaú e do conservadorismo político e religioso.

Já os partidos eleitorais de esquerda, PCB, PSOL, PSTU, também não representam, na prática, uma alternativa para os trabalhadores. Alianças eleitorais com o partido do governo e seus aliados, como o PCdoB, recebimento de doações de empresas, chapas conjuntas com setores do PT e da CUT em disputas sindicais, aparelhamento dos sindicatos que dirigem, tudo isso e outras práticas nefastas aos trabalhadores demonstram que nenhum desses partidos pode ajudar a classe trabalhadora a ganhar sua autonomia e a conquistar o poder. A esquerda eleitoral não conseguiu sequer se colocar como alternativa para aqueles que foram às ruas em junho do ano passado.

Desse modo, não há em quem os trabalhadores possam votar para defender seus interesses imediatos e reivindicados nas ruas, nem mesmo seus interesses históricos, como, entre outros, a redução da jornada de trabalho e a estabilidade no emprego.

Por tudo isso, devemos votar nulo nas eleições de outubro próximo! Esta ação de repúdio aos mesmos de sempre, porém, só pode levar a algum lugar se for posta a serviço da ação direta e da mobilização de rua, com greves, protestos, e para a construção de um outro tipo de sociedade, justa, igualitária, liderada pelos que produzem toda a riqueza do mundo, os trabalhadores, uma sociedade socialista. O voto nulo, sozinho, não resolve nenhum desses problemas, mas deixa claro quem devemos combater e que outro caminho deve existir.

CONVOCAÇÃO  
GERAL

23/9 (terça-feira)

18h30 - no Sindicato

## PAUTA

Avaliação das propostas dos Bancos  
Posse dos delegados sindicais BB,  
BNB e Privados

## Movimento

Morre Dirceu Travesso,  
fundador da Conlutas

É com pesar que o Sindicato dos Bancários informa a morte de um grande companheiro de lutas do movimento sindical.

O bancário paulista Dirceu Travesso, fundador da Conlutas, não resistiu ao câncer que vinha combatendo há 10 anos. Didi, como era carinhosamente chamado pelos amigos e colegas, era um lutador.

Tinha posições firmes, radicais, mas também ficou marcado pela ponderação. Quando o Sindicato se filiou à Conlutas, em 2007, Didi participou de um debate organizado pelos bancários do RN. O movimento sindical brasileiro perde um grande quadro. Valeu, Didi!



## Sindicato leva humor e conquista população para a greve

Com o esquete 'Paciência e Salário Mínimo', bancários do RN esclarecem clientes sobre Campanha Salarial da categoria

Se a Contraf-CUT não mobiliza os trabalhadores, o Sindicato dos Bancários do RN faz sua parte.

As agências de capital viraram palco para o esquete 'Paciência e Salário Mínimo', sátira que critica os altos lucros dos bancos e o péssimo atendimento nas agências em decorrência da falta de funcionários.

A população vem se solidarizando com a luta dos bancários. Os clientes, que também sofrem com a exploração da categoria, entendem que a greve é necessária.

Concursados cansados de esperar  
vão à luta pelo direito de trabalhar

O pessoal aprovado nos últimos concursos da CAIXA, BB e BNB não desistiram de ser convocados, mas a demora já provoca câimbras nos trabalhadores. A espera é angustiante.

Em várias ocasiões o Sindicato recebeu os concursados que, cansados de esperar por uma posição dos bancos, solicitaram orientação. Esses jovens, a exemplo dos clientes, conhecem bem as necessidades de contratação de pessoal nos bancos. O MPT também começa a investigar a prática indiscriminada da terceirização dos serviços bancários (atividade fim dos bancos).

Todos sabem que nas agências e departamentos dos bancos públicos as pressões por metas são cada vez piores, fazendo inveja ao modelo privado. A política dos bancos públicos também é extremamente cruel com os seus trabalhadores. O afastamento por doenças laborativas no setor bancário é o maior da classe trabalhadora! Quase 20 mil bancários no país estão afastados do trabalho!

Na Caixa, por exemplo, o corte de despesas e de horas extras agrava a situação de ilegalidade e de adoecimento daqueles que ainda não se afastaram: sobrecarga de trabalho, incremento da terceirização e risco cada vez maior de erros que resultarão em processos administrativos e responsabilização dos trabalhadores.

**Convite**

**Comédias Bancárias**  
Nos Bastidores de um Banco Brasileiro

A Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil do Rio Grande do Norte (AFABB-RN) convida para o lançamento do livro "Comédias Bancárias - Nos Bastidores de um Banco Brasileiro", de autoria do associado Ciduca Barros.

O resultado financeiro auferido com a venda do livro será, integralmente, revertido em prol do Programa AFABB SOLIDÁRIA, braço social da Associação.

Data do Lançamento: 26/09/2014  
Horário: das 9h às 13h

Local: sede da AFABB-RN - Av. Floriano Peixoto, Nº 616 - Centro - Natal/RN

Itaú Personalité proíbe funcionários  
de tomar cappuccino na agência

O gerente operacional do Itaú Personalité, André Henrique Damasceno, decidiu descontar todo seu espírito de porco nos funcionários do Banco. Ele suspendeu o cappuccino para os trabalhadores. Apesar do Itaú Personalité lucrar à custa da exploração dos bancários, cappuccino, agora, só para os clientes da agência.

O Itaú é o banco que mais lucra no país. No segundo trimestre de 2014, foram quase R\$ 5 bilhões. Mas os bancários não têm direito a tomar nem um cappuccino. Determinações como essa do gerente operacional André Damasceno só expõe a mesquinhez do Banco. Enquanto a direção do Itaú toma banho de uísque, os funcionários são tratados à base da chibata, à base de pão e água.

Qual será o próximo passo do gerente operacional André Damasceno? Proibir os funcionários de usarem o bebedouro? Vão ter que chegar a pé para trabalhar também? Ou vai instalar um tronco ao lado de seu birô para massacrar os colegas?

## Bradesco chicoteia até os clientes

O Bradesco perdeu a noção do respeito. O Banco proibiu os próprios funcionários de pagar suas contas ou de fazer depósito em cheque nos caixas.

O trabalhador, se quiser pagar as contas, precisa se deslocar até o caixa eletrônico. O Bradesco também passou a punir os clientes do Banco. Os correntistas não podem pagar mais de três papéis, somente nos caixas eletrônicos. A atitude do Banco é ilegal e gera ainda mais insatisfação e revolta dos clientes.

seja sócio do Sindicato: só a luta muda a vida

